



CARTA ABERTA ÀS AUTORIDADES E À OPINIÃO PÚBLICA: PELA URGENTE DEFESA DOS POVOS DAS ÁGUAS E CONTRA O PROJETO DA HIDROVIA ARAGUAIA-TOCANTINS

Nós, lideranças comunitárias ribeirinhas, reunidos no I Encontro das Águas, realizado nos dias 05 e 06 de setembro, na Comunidade Cupixiari Carmo, Município de Cametá, Estado do Pará, escrevemos esta carta em caráter público para manifestar nossa preocupação, indignação e se levantar abertamente contra o projeto da Hidrovia Araguaia-Tocantins, que ameaça severamente nossas vidas.

Clamamos unidos, de mãos dadas uns com os outros, firmando nossos pés na terra que nos entrega vida, a defesa intransigível dos nossos rios, da nossa fauna, da nossa flora, dos nossos modos de vida e de todo ecossistema que habita em harmonia entre nós. Nesse dia da Amazônia, 05 de setembro, reforçamos o que nosso coração sente todos os dias: nossos rios não são apenas meios de transporte, sistema de abastecimento ou drenagem, eles são parte de nós. Estão nas histórias que nossos avôs e avós contam, de geração em geração, estão nas memórias que construímos todos os dias, estão nos momentos difíceis e estão na ausência. Como diz a canção: “Tudo está interligado, como se fôssemos um, tudo está interligado, nessa casa comum”.

Nossa responsabilidade com a criação é fundamental. A Doutrina Social da Igreja (DSI) nos ensina que o meio ambiente é um “bem coletivo comum, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos” (Compêndio da DSI, 466). Essa responsabilidade tem sua origem no mandato divino, pois: “O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (Gênesis 2,15). Neste sentido, o Papa Francisco, em sua Encíclica *Laudato Si'*, nos exorta ao “cuidado da casa comum” e à Ecologia Integral, afirmando que: “Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, 139). Esta violência contra a Terra reflete-se diretamente na injustiça contra os povos que dela dependem.

Querem nos vender a ideia de que tudo isso se vende e se compra com dinheiro, mal eles sabem que não podem comprar nossa vida, nossos valores, nossos ideais e nossa fé. A história nos mostra que a ganância, a destruição e o egoísmo andam lado a lado, onde nenhuma obra e

PARÓQUIA SÃO JOSÉ DAS ILHAS

Diocese de Cametá

CNPJ: 09.356.949/0012-56

Rua 13 de Maio, 2877, Centro

CEP: 68.400-000 – Cametá/PA

Contatos: (91) 99132-0961

E-mail: paroquiasaojosedasilhas@yahoo.com.br



mega projeto acontece de forma isolada. O que nós vemos todos os dias é a possibilidade da construção de um projeto que prioriza o lucro acima da vida.

Somos todos atingidos quando planejam explodir o Pedral do Lourenção, o que levará à redução significativa e a extinção de dezenas de espécies de peixes (algumas que sequer foram ainda conhecidas e catalogadas), ameaça à vida do boto-do-araguaia, tartaruga-da-amazônia e várias outras espécies de animais aquáticos, e sobretudo, as nossas vidas, para poder transportar *commodities* que de maneira alguma trará benefícios para os povos do Rio Tocantins. O que será de nossas vidas com mais esse projeto de morte?

Denunciamos o Estado brasileiro, responsável pelo empreendimento através do DNIT, por descumprir a convenção 169 da OIT e a Constituição Federal de 1988 (Art. 225), bem como outros instrumentos legais que garantem o direito de povos e comunidades tradicionais do território brasileiro. Não fomos consultados sobre o empreendimento, não somos considerados atingidos, estamos sendo sistematicamente ignorados e violados por um projeto autoritário que opera nos moldes da ditadura militar e violenta os nossos territórios.

Reivindicações Formais das Populações das Águas e Florestas

Diante da urgência e da severidade das ameaças, nós, abaixo assinados, Exigimos e Reivindicamos Formalmente:

I. Exigências Legais e de Consulta

1. Suspensão Imediata do Projeto: Exigimos o posicionamento terminantemente contrário ao projeto de Morte da Hidrovia Araguaia-Tocantins e a suspensão da explosão do Pedral do Lourenção.
2. Cumprimento da Convenção 169 da OIT: O respeito integral e irrestrito ao direito à consulta prévia, livre e informada, conforme estabelece a Convenção 169 da OIT.
3. Apoio à Ação Civil Pública (ACP): Manifestamos o nosso total apoio para todos os fins, à Ação Civil Pública nº 1035924-87.2024.4.01.3900 movida pelo Ministério Público Federal contra o DNIT, que pleiteia os direitos dos atingidos de serem consultados, para que a Convenção 169 da OIT seja garantida.

PARÓQUIA SÃO JOSÉ DAS ILHAS

Diocese de Cametá

CNPJ: 09.356.949/0012-56

Rua 13 de Maio, 2877, Centro

CEP: 68.400-000 – Cametá/PA

Contatos: (91) 99132-0961

E-mail: paroquiasaojosedasilhas@yahoo.com.br



II. Reparação Histórica e Políticas Públicas

1. Reparação da Dívida Histórica: Reivindicamos, antes de qualquer coisa, políticas públicas reparatórias da dívida histórica social e ecológica do Estado brasileiro para conosco desde o processo de colonização, passando pelos danos e impactos causados pela Hidrelétrica de Tucuruí até o presente momento.
2. Defesa do Modo de Vida: Defendemos projetos sociais e econômicos que busquem a sustentabilidade, a preservação da socio biodiversidade, a segurança alimentar, a garantia de direitos, saúde e educação de qualidade.
3. Inclusão de Políticas Públicas: Exigimos política pública agroecológica, para agricultura familiar e pesca artesanal e políticas públicas reparatórias, bem como ações, programas e projetos de infraestrutura básica para as cidades e vilas, para a cultura, as mulheres, quilombolas, indígenas, crianças, idosos, pessoas com deficiência e todas as vidas vulnerabilizadas de nossos territórios.
4. Participação Decisória: Queremos ter participação nos processos decisórios que envolvem o Rio Tocantins e o destino de nossas vidas.

Na esperança de que nosso clamor seja ouvido, e para que os poderosos compreendam que o Rio não está compartimentado em trechos, uma vez que as intervenções feitas no Pedral se estenderão pelo baixo Tocantins, afetando a vida de milhares de pessoas e o meio ambiente severamente, estendemos o convite para que o Ministério Público Federal conheça a realidade dos atingidos do Baixo-Tocantins.

Lutaremos contra a hidrovía Araguaia-Tocantins, contra a explosão do Pedral do Lourenção, contra a construção de mais hidrovias, e contra a destruição das nossas vidas, porque a VIDA DO RIO É A VIDA DO POVO.

Cametá - PA, 06 de setembro de 2025.

Paróquia São José das Ilhas – Diocese de Cametá

Movimento dos Atingidos por Barragens

PARÓQUIA SÃO JOSÉ DAS ILHAS

Diocese de Cametá

CNPJ: 09.356.949/0012-56

Rua 13 de Maio, 2877, Centro

CEP: 68.400-000 – Cametá/PA

Contatos: (91) 99132-0961

E-mail: paroquiasaojosedasilhas@yahoo.com.br